

## ACTA N.º 26

### Acta da Assembleia Municipal de Alpiarça, realizada no dia 29 de Abril de 2005.

Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano de dois mil e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu em sessão ordinária, no Salão da Junta de Freguesia de Alpiarça, a Assembleia Municipal de Alpiarça, com a presença dos seguintes membros: Vera Lúcia Santos Noronha, Maria Graciete A. Costa de Brito, Pedro Miguel Santiago Gaspar, Sónia Isabel Sanfona Mendes, Paulo Francisco Espírito Santo, Vasco Luís Pimenta D'Aguiar, Teresa Isabel Claudino de Freitas, Maria Leonor Tendeiro Ribeiro, Ricardo Manuel Arranzeiro Hipólito, João Abílio Mourato Rosa, Manuel Luís Cruz Bárbara, António da Conceição Moreira, António Jesus Milheiriço, Celestino Tomás Pereira Brasileiro e Ana Paula Agostinho Matias.

Foi dado cumprimento à seguinte **Ordem de Trabalhos**:

- 1- Apreciação da Informação Escrita a apresentar pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal acerca da Actividade do Município e da sua situação Financeira, ao abrigo da alínea e) do nº 1 do artº 53 da Lei nº 5-A/02 de 11 de Janeiro.
- 2- Apreciação e votação de Proposta de Tabela de Taxas e Licenças da Câmara Municipal de Alpiarça – Ano 2005.
- 3- Apreciação e votação de Proposta de Taxa devida pelo serviço prestado a Entidades Exteriores, designadamente Instituto de Conservação da Natureza, pela emissão dos seus pareceres.
- 4- Apreciação e votação de Proposta de Regulamento de Utilização dos equipamentos desportivos na zona Desportiva dos Patudos – Polidesportivo, Campo de Ténis e Campo de Futebol de Sete.
- 5- Apreciação e votação de documentos de prestação de Contas – Ano 2004.

6- Apreciação e votação de documentos – páginas doze, treze, catorze, a página de investimentos globais e do Plano de Investimentos Calendário, com vista à reformulação do plano de investimentos a realizar no âmbito das Águas do Ribatejo.

7- Apreciação e votação de Contracção de um Empréstimo a longo prazo, no valor de trezentos e cinquenta e nove mil e sessenta e dois euros.

8- Apreciação de Informação da Agência Portuguesa para o Investimento, com o apoio da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que atribuiu ao Município de Alpiarça o Galardão API para o biénio 2003-2004.

9- Apreciação e votação de Proposta para exploração do novo Parque de Estacionamento subterrâneo, sob a Praça José Faustino Rodrigues Pinhão.

Foi dado início à sessão com a discussão e votação da Acta número vinte e quatro.

Foram sugeridas algumas correcções pelo eleito Ricardo Hipólito, que foram aceites pela presidente da Mesa.

A Acta foi aprovada com dez votos a favor e cinco abstenções, com declaração de voto da eleita Sónia Sanfona por não ter estado presente.

Intervieram, o eleito Vasco D'Aguiar e o Presidente da Câmara sobre a Acta número vinte e três.

### **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

A Presidente da Mesa iniciou este período com intervenção sobre ocorrência na sessão da Assembleia Municipal do dia vinte e cinco de Abril. Desta intervenção anexa-se documento escrito.

Interveio, seguidamente, o eleito António Milheiriço com a leitura de uma saudação ao 1º de Maio, em nome da Bancada do Partido Socialista.

O eleito Vasco D'Aguiar leu um poema de Sophia de Melo Breyner, tendo seguidamente referido que respeita a anterior intervenção da Presidente da Mesa uma vez que, em 25 de Abril, há o direito à indignação, pelo que propõe que o discurso do Presidente da Câmara deve ser publicado.

O eleito Paulo Espírito Santo referiu que se recordem as palavras de Sophia de Melo Breyner, no que respeita à verdade inteira e factual.

O eleito Manuel Luís Bárbara está de acordo com o teor da proposta da bancada da CDU, porque a história deve prevalecer.

O eleito Paulo Espírito Santo propôs, também, que se publique também o discurso do ano anterior da bancada da CDU, que ainda não foi entregue para anexar à respectiva acta.

O eleito Ricardo Hipólito recordou o que se passou há um ano, referindo que foi provocado pelo facto de não usar cravo ao peito. Aceita críticas e não critica os discursos, mas considera que determinados factos não são lineares fora do seu contexto histórico.

A eleita Paula Matias considerou que o discurso do Presidente da Câmara transmitia demasiado ódio por uma grande parte dos Alpiarçenses tendo sido, por isso, um discurso pouco digno.

O eleito Vasco D'Aguiar referiu que a Presidente da Mesa pode identificar as famílias dos elementos da Mesa que manifestaram a sua indignação no dia 25 de Abril. Quanto ao discurso do ano transacto, referiu que não foi entregue mas que o mesmo se encontra publicado no Jornal Voz de Alpiarça, relativamente ao que a Presidente da Mesa esclareceu que o que foi publicado foram apenas alguns excertos do discurso, escolhidos por cada bancada.

Interveio o eleito Manuel Luís Bárbara, comentando o facto de o eleito Ricardo Hipólito ter sido provocado por não utilizar um símbolo. O eleito Ricardo

Hipólito referiu que fica mais incomodado quando há atitudes de desrespeito pelo Hino Nacional.

A eleita Paula Matias leu uma Moção ao 1º de Maio (em anexo).

A eleita Teresa Freitas leu um Voto de Congratulação sobre as comemorações do “Dia da Mulher” (em anexo).

A eleita Leonor Ribeiro apresentou um Voto de Congratulação (em anexo) sobre as comemorações do Dia do Concelho – 2 de Abril - que culminaram nas comemorações do 25 de Abril, com inaugurações de algumas infra-estruturas e melhoramentos para o Concelho.

O eleito Ricardo Hipólito recomendou que fosse atendida a pretensão de que as homenagens a António Jorge e Leocádio do Vale fossem feitas, pela Câmara Municipal, num sublinhar do que foi a vida destes homens.

O Presidente da Junta de Freguesia António Moreira apresentou, em nome da Bancada do Partido Socialista, um Voto de Congratulação (em anexo) pela tomada de posse da eleita Sónia Sanfona como Deputada da Assembleia da República.

A Presidente da Mesa apresentou Voto de Pesar (em anexo) sobre a morte do Papa João Paulo II.

O eleito Manuel Luís Bárbara interveio para referir que considerava que o escultor Armando Ferreira, autor da estátua que foi inaugurada no dia 25 de Abril fez um discurso “zangado”, não se percebendo porquê. Gostaria que se lhe fizessem chegar estas preocupações.

O eleito Pedro Gaspar apresentou Moção (em anexo) sobre o Galardão API (Agência Portuguesa de Investimento) com o qual o nosso Município foi galardoado.

Seguidamente, a Presidente da Mesa colocou à votação a proposta verbal sobre a publicação do discurso do Presidente da Câmara, que foi aprovada por unanimidade.

A Presidente da Mesa congratulou-se com a aprovação da publicação deste discurso.

Colocou à votação a Moção da CDU sobre o 1º de Maio, após pedido de esclarecimento do eleito Paulo Espírito Santo.

A Moção foi aprovada por maioria, tendo recebido seis votos a favor, seis votos contra e três abstenções. Fizeram declaração de voto os eleitos Paulo Espírito Santo e Pedro Gaspar, o primeiro referindo o sentido do seu voto pelo facto de considerar ambígua a última frase do primeiro parágrafo da Moção e o segundo por considerar que não há clarificação do sentido político que é dado ao Código do Trabalho e porque a mesma refere apenas os direitos e não os deveres dos trabalhadores.

Face a esta votação intervieram os eleitos Paula Matias e Paulo Espírito Santo, a primeira apelando ao voto favorável à Moção e o segundo referindo que lhe custa que não haja uma votação unânime sobre o 1º de Maio, pelo que sugeriu que a Moção fosse fundida com a Saudação apresentada pela bancada do PS, para que fosse redigido um documento unânime sobre o 1º de Maio.

O eleito Ricardo Hipólito esclareceu o sentido da Moção no que se refere ao Código do Trabalho e referiu que lhe custa que a mesma não seja aprovada.

O eleito Pedro Gaspar esclareceu novamente o seu sentido de voto, no que refere ao equilíbrio entre diferentes posições.

O eleito Manuel Luís Bárbara interveio para considerar que a forma como está redigida a Moção não é correcta.

A sessão foi interrompida por 5 minutos, para período de reflexão sobre esta questão.

A Presidente da Mesa esclareceu que não sendo um Ponto da Ordem do Dia, a Presidente da Mesa não tem voto de qualidade. Assim, sugeriu que fosse alterado o sentido de voto.

O eleito Manuel Luís Bárbara ausentou-se da sessão para a votação.

O eleito Paulo Espírito Santo informou que iria alterar o sentido do seu voto.

A Moção foi aprovada por maioria com sete votos a favor, cinco contra e duas abstenções.

Sobre a Moção referente ao Galardão API, interveio o eleito Vasco D'Aguiar, considerando que não faz sentido uma discussão sobre a mesma quando este assunto consta na Ordem de Trabalhos.

Interveio o eleito Paulo Espírito Santo para esclarecer que quem concede o Galardão é uma entidade idónea e não partidarizada.

A Moção foi aprovada por maioria, com nove votos a favor e cinco abstenções.

A Presidente da Mesa lança desafio ao Jornal "O Mirante" sobre a publicação em 1ª página desta notícia, o que não obteve a aprovação do eleito Ricardo Hipólito.

O Presidente da Câmara interveio sobre as medalhas atribuídas, nomeadamente a da liberdade, e o sentido desta homenagem.

O eleito Ricardo Hipólito respondeu a esta questão referindo a importância dos homens que foram galardoados.

O eleito Vasco D'Aguiar chamou a atenção para a ilegalidade do edital da Feira do Vinho no que diz respeito à afixação de propaganda eleitoral.

Interveio a eleita Sónia Sanfona para agradecer as felicitações que lhe foram dirigidas enquanto deputada da Assembleia da República, referindo que procurará ao longo do seu percurso estar ao serviço do Concelho, do Distrito e do País, colocando-se ao dispor da Assembleia nas possibilidades que agora tem.

O eleito Vasco D'Aguiar solicitou esclarecimentos sobre o Parque de Campismo. Estes esclarecimentos foram prestados pelo Presidente da Câmara.

### **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

#### **Ponto número um**

Foram esclarecidos alguns pontos da informação escrita da Câmara Municipal, pelo Presidente.

#### **Ponto número dois**

O eleito Ricardo Hipólito perguntou se é apreciação e votação de proposta de Tabelas e Taxas ou apenas uma ratificação, uma vez que esta tabela já tinha passado pela Assembleia.

O Presidente da Câmara esclareceu o facto de ter de ser uma aprovação e sobre o teor do esclarecimento fez leitura de legislação.

O Ponto foi aprovado por unanimidade.

#### **Ponto número três**

Não houve intervenções.

O ponto foi aprovado por unanimidade.

#### **Ponto número quatro**

Não houve intervenções.

O ponto foi aprovado por unanimidade.

#### **Ponto número cinco**

Não houve intervenções.

O ponto foi aprovado por unanimidade.

#### **Ponto número seis**

Não houve intervenções.

O ponto foi aprovado por unanimidade.

#### **Ponto número sete**

Interveio o eleito Vasco D'Aguiar para esclarecer erro na Certidão.

Após esclarecimento da Presidente da Mesa, foi colocado à votação, tendo sido aprovado por maioria, com 10 votos a favor e cinco contra.

#### **Ponto número oito**

O eleito Vasco D'Aguiar considera que não faz sentido a inclusão deste ponto na Ordem de Trabalhos, tendo a Presidente da Mesa prestado esclarecimento.

#### **Ponto número nove**

Interveio o eleito Vasco D'Aguiar referindo o parecer jurídico e considerando que não estão a ser tratadas como iguais as restantes colectividades do Concelho.



O Presidente da Câmara esclareceu referindo que o Clube Desportivo “Os Águias” doou o terreno onde se insere o Parque de Estacionamento ao Município. Prestou outros esclarecimentos referentes a regalias da Sociedade Filarmónica Alpiarçense “1º de Dezembro” relativamente ao Clube Desportivo “Os Águias”.

O eleito Paulo Espírito Santo leu o último parágrafo do parecer jurídico, referindo que o protocolo deve ser aprovado em Assembleia Municipal. Referiu, ainda, a justeza de compensação ao Clube Desportivo “Os Águias” pela cedência do espaço público.

O eleito Ricardo Hipólito considerou que o Clube tem obrigação de ceder espaços de estacionamento e que estamos em presença apenas de opções urbanísticas,

Interveio, novamente, o eleito Paulo Espírito Santo para explicitar o seu sentido de voto.

O Presidente da Câmara voltou a esclarecer que, quando o terreno foi adquirido pelo Clube Desportivo “Os Águias”, foi voluntariamente doado ao Município.

Colocado o ponto à votação foi o mesmo aprovado por maioria com dez votos a favor, quatro contra e uma abstenção.

O eleito João Abílio fez declaração de Voto.

A Presidente da Mesa fez chegar proposta da Câmara Municipal sobre a inclusão de um novo ponto na Ordem de Trabalhos – Apreciação e Votação de Proposta Para Criação de uma Empresa Municipal “Patudos – Investimentos Agrícolas, EM e Proposta dos respectivos estatutos, com vista a viabilizar a situação da AgroAlpiarça – Produção Agrícola CIPRL.

O eleito Ricardo Hipólito manifestou-se contra, assim como o eleito Vasco D'Aguiar.

O eleito Paulo Espírito Santo considerou que sendo o assunto sério gostaria de ter mais elementos e tempo para se debruçar sobre o assunto. Sugeriu que se mantivesse em aberto esta Assembleia até à próxima segunda-feira.

O Presidente da Câmara esclareceu o facto da apresentação tardia do documento.

A Presidente da Mesa concorda com a proposta de prolongamento da Assembleia num outro dia.

O eleito Paulo Espírito Santo, dada a impossibilidade de alguns membros, sugere que seja convocada uma Assembleia Municipal Extraordinária.

Após discussão, foi decidido a continuação desta sessão no dia três de Maio, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, pelo que foi interrompida a sessão.

A sessão da Assembleia Municipal foi reiniciada no dia três de Maio, pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, para dar cumprimento ao último ponto da Ordem de Trabalhos – Apreciação e Votação da Proposta Para a Criação de uma Empresa Municipal “Patudos – Investimentos Agrícolas, EM” e proposta dos respectivos estatutos, com vista a viabilizar a situação da AgroAlpiarça – Produção Agrícola, CIPRL, que foi integrado por decisão da última reunião.

A Presidente da Mesa deu início à sessão, deixando em nome da Assembleia Municipal um voto de pesar pelo falecimento de José João Arraiolos, conhecido empresário alpiarçense e ex-autarca.

### **Ponto número dez**

Aberta a discussão sobre o ponto único da Ordem de Trabalhos, pediu a palavra o Presidente da Câmara para apresentar a proposta de Criação da Empresa Municipal “Patudos – Investimentos Agrícolas”. Solicitou autorização à Mesa para que a Dr.<sup>a</sup> Marta Delgado Martins, que acompanhou o processo de proposta da criação da Empresa Municipal, pudesse explicitar à Assembleia os pontos que estão na sua base.

Autorizada pela Mesa, interveio a Dr.<sup>a</sup> Marta Delgado Martins.

Interveio o eleito Paulo Espírito Santo referindo que foi encontrada uma solução feliz para um problema com algumas dificuldades, parecendo uma solução equilibrada que não inibe a vida futura da AgroAlpiarça. Colocou uma dúvida sobre o destino do património da EM em caso de extinção por termo de actividade.

Foi esclarecido pela Dr.<sup>a</sup> Marta Martins.

O eleito Vasco D’Aguiar referiu que todos estão interessados na viabilização da AgroAlpiarça e que as questões relacionadas com a Cooperativa deveriam ser sempre presentes à Assembleia Municipal. Por outro lado, estranhou a forma como este ponto foi proposto após esgotada a Ordem de Trabalhos da sessão. Questionou a Dr.<sup>a</sup> Marta Martins sobre o que é que esta “moldura” poderá beneficiar relativamente à existente.

Respondeu a Dr.<sup>a</sup> Marta Martins, referindo que o auxílio da Câmara Municipal foi solicitado pela AgroAlpiarça e que para a Câmara Municipal o prestar tem de garantir a sua viabilidade.

Interveio a Presidente da Mesa para explicitar as competências da Assembleia Municipal relativamente ao funcionamento da AgroAlpiarça, bem como a intervenção desta Assembleia no que respeita à proposta da criação da Empresa Municipal.

O presidente da Câmara esclareceu que as rendas atrasadas da AgroAlpiarça foram pagas à Câmara Municipal apenas em 1998 o que revela que a situação financeira há muito que não era a melhor. Também referiu que, sendo a Câmara o cooperador maioritário, com noventa e nove por cento do capital, não tem qualquer controlo ou acompanhamento da actividade da AgroAlpiarça.

A eleita Paula Matias pediu esclarecimentos sobre a posição da Assembleia de Trabalhadores da AgroAlpiarça sobre este assunto.

Foi esclarecida pelo Presidente da Câmara e pela Dr.<sup>a</sup> Marta Martins, que apenas a Câmara Municipal e a Assembleia têm o direito de se pronunciarem.

O eleito Paulo Espírito Santo chamou a atenção para o facto de ter sido pedido pela Assembleia Municipal, em anterior mandato, o relatório de contas da AgroAlpiarça, o que foi negado pela Cooperativa. Referiu que este processo torna tudo mais transparente, uma vez que sendo uma zona de envolvimento da Autarquia, os munícipes não se podiam pronunciar através da sua Assembleia.

O eleito João Abílio lamentou que esta exigência de transparência só agora tenha sido posta em causa, ao fim de oito anos.

O eleito Celestino Brasileiro colocou questão à Dr.<sup>a</sup> Marta Martins sobre a venda de Património da AgroAlpiarça.

Foi esclarecido que apenas pode ser vendido com aprovação da Assembleia Municipal.

O eleito Vasco D'Aguiar considera que nesta questão está a boa fé, pelo que considera que é desonestidade intelectual chamar a esta Assembleia o que se passou há oito anos. Considera que no estudo de viabilidade económica da AgroAlpiarça deveriam estar referidos anos anteriores a 1997, para aferir sobre a sanidade financeira da Cooperativa. Questionou, também, sobre a necessidade de revisão do património por um revisor oficial de contas e sobre

possibilidade de urbanização de uma área referida no estudo de viabilidade económica.

Foi esclarecido pela Dr.<sup>a</sup> Marta Martins nos termos da Lei e pelo Presidente da Câmara, no âmbito do PDM.

O eleito Paulo Espírito Santo considerou que não deveríamos esquecer que estamos a tratar da criação de uma Empresa Municipal e que, neste aspecto, todos os procedimentos relativos ao património têm de ser autorizados pela Assembleia Municipal.

Interveio a eleita Graciete Brito para reforçar a intervenção do eleito Paulo Espírito Santo.

Interveio a eleita Paula Matias no sentido da defesa dos trabalhadores da AgroAlpiarça, considerando que deveriam estar representados na Empresa Municipal.

Respondeu a Dr.<sup>a</sup> Marta Martins referindo que tal não é possível porque a empresa é constituída com cem por cento de capital municipal.

A Presidente da Mesa referiu a legislação que rege as empresas municipais e que consta no Artº 8º da proposta de estatutos.

O eleito Paulo Espírito Santo colocou questão à Dr.<sup>a</sup> Marta Martins sobre a alínea b) do Artº 17º da proposta de estatutos, que lhe parece contraditório.

A Dr.<sup>a</sup> Marta Martins esclareceu que não há contradição porque deve ser conjugada com a Lei do Poder Local.

O eleito Vasco D'Aguiar interveio para referir que na Empresa Municipal os trabalhadores deixam de ter qualquer poder decisório e questionou sobre se não é possível auxiliar a AgroAlpiarça mantendo o modelo actual, esgotando todas as possibilidades enquanto cooperativa.

A Dr.<sup>a</sup> Marta Martins prestou os esclarecimentos necessários.

O eleito Paulo Espírito Santo chamou a atenção para a linguagem desactualizada do eleito Vasco D'Aguiar.

O eleito João Abílio solicitou esclarecimento sobre o artº 11º.

O eleito Pedro Gaspar referiu que haverá sempre um “raport” da Empresa Municipal à Assembleia Municipal, que fará o acompanhamento do processo, pelo que o que está em causa é o articulado que está presente na proposta, pelo que apela a que este seja discutido.

A eleita Paula Matias colocou dúvida sobre o artº 16º.

A Dr.<sup>a</sup> Marta Martins esclareceu sobre os dois artigos questionados.

O eleito Celestino Brasileiro colocou questão sobre a continuidade da Cooperativa AgroAlpiarça e sobre a sua futura actividade durante estes doze anos.

Foi esclarecido pela Dr.<sup>a</sup> Marta Martins.

O eleito Paulo Espírito Santo perguntou sobre a situação futura dos actuais trabalhadores da AgroAlpiarça.

O Presidente da Câmara deu esclarecimento sobre esta questão, referindo que os trabalhadores decidirão a sua integração na Empresa Municipal. Esclareceu também outras questões, como a possibilidade de endividamento da Câmara Municipal.

O eleito João Abílio colocou questão sobre artº 18º.

Foi esclarecido pelo Presidente da Câmara.

A eleita Paula Matias colocou questão sobre o artº 17º.

Foi esclarecida pela Dr.ª Marta Martins.

Os eleitos Paulo Espírito Santo e Paula Matias questionaram sobre o artº 6º.

Foram esclarecidos pela Dr.ª Marta Martins.

A Assembleia Municipal foi interrompida por cinco minutos por solicitação do eleito Vasco D'Aguiar.

O ponto foi colocado à votação.

Foi aprovado por maioria com dez votos a favor e quatro abstenções.

A Presidente da Mesa e o eleito Vasco D'Aguiar fizeram declaração de Voto.

O eleito Paulo Espírito Santo solicitou que da Declaração de Voto do eleito Vasco D'Aguiar seja dado conhecimento à AgroAlpiarça.

### **PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA**

Inscreveram-se para intervir os munícipes: João Osório, Francisco José Raposo e Inês Pimenta D'Aguiar.

O munícipe João Osório pediu esclarecimento sobre a não denominação de Praceta José Relvas da Praça em frente ao Clube Desportivo “Os Águias” conforme decidido em 1982, bem como a não colocação do monumento a José Relvas nessa Praça.

O munícipe Francisco José Grilo Raposo interveio como elemento da Direcção da AgroAlpiarça, congratulando-se com a aprovação do projecto da Empresa Municipal, considerando que era a única solução para a ccoperativa. Convidou

todos a visitar as propriedades da AgroAlpiarça para observarem como são tratadas. Referiu que nunca houve boas situações financeiras na AgroAlpiarça, houve apenas alguns momentos melhores, de que fez historial.

A munícipe Inês Nóbrega Pimenta D'Aguiar interveio sobre as comemorações do 25 de Abril, com intervenção escrita, na qual se dirigiu, em especial, à Presidente da Mesa.

O Presidente da Câmara respondeu ao munícipe João Osório referindo que a decisão actual se apoiou em planos de pormenor aprovados na Assembleia.

A Presidente da Mesa referiu-se à intervenção da munícipe Inês Pimenta D'Aguiar.

O Presidente da Câmara congratulou-se com a intervenção do munícipe Francisco José Grilo Raposo e esclareceu informação sobre o processo de criação da Empresa Municipal aos trabalhadores da AgroAlpiarça.

Nada mais havendo para tratar, foi pela Presidente da Mesa encerrada a sessão da qual se redigiu a presente acta, que vai pelos membros da Mesa ser assinada.

Presidente: \_\_\_\_\_

1.º Secretário: \_\_\_\_\_

2.º Secretário: \_\_\_\_\_